

Clipping n° 778

, 12 Abril 2011 - 00:14:11

COMUNICAÇÃO I O ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, diz que a meta do Programa Nacional de Banda Larga (PNBL) é oferecer internet de banda larga em 35,2 milhões de municípios, em 2014, a R\$ 35. Segundo o ministro, se for concretizada reduzirá a tributária para o setor em fase de negociação com os governos estaduais pode ser oferecida banda larga a R\$ 15, em 39,8 milhões de municípios.

COMUNICAÇÃO II Dados de 2009 mostram que 10,2 milhões de domicílios tinham internet de banda larga, com preço médio de R\$ 96. Conforme Bernardo, hoje 34% dos brasileiros têm computador, sendo 27,4% com internet. Ele lembrou que, até 2009, mais de metade dos brasileiros (55%) nunca havia acessado a internet.

COMUNICAÇÃO III O ministro disse que, no ano passado, o Brasil tornou-se o quarto mercado mundial de venda de computadores, atrás dos Estados Unidos, da China e do Japão, com 13,7 milhões de computadores vendidos. Para este ano, a expectativa é de venda de 16 milhões de unidades. Fonte: Agência Câmara de Notícias

TRABALHO NO PAC I O ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi, será convidado a participar de audiência pública conjunta nas comissões de Assuntos Sociais (CAS) e de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) para discutir as condições de segurança dos trabalhadores nas obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). O debate foi proposto pelos senadores Ana Amélia Lemos (PP-RS) e Cyro Miranda (PSDB-GO). Ao justificar a necessidade do debate, Ana Amélia informou que a taxa de mortalidade nas obras do programa é de 19,79 para cada 100 mil empregados.

TRABALHO NO PAC II Além do ministro, serão convidados Paulo Safady Simão, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção; Ítalo Fortes Avena, chefe do Departamento de Engenharia e Construção do Exército Brasileiro; Arthur da Silva Santos, presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT); Paulo Pereira da Silva, presidente da Força Sindical; e Luiz Fernando Santos Reis, presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada.

Auxílio sem perícia deve sair no 2º semestre

O novo modelo de perícia do INSS, que vai permitir que o segurado com afastamento de até quatro meses não precise passar pelo exame médico no posto da Previdência para garantir o benefício, deve começar a valer nas agências a partir do segundo semestre deste ano.

Segundo o presidente do INSS, Mauro Hauschild, o INSS agora avalia se será preciso criar um projeto de lei para colocar a mudança em prática, ou se bastará um decreto.

"Se o modelo se mostrar eficiente, temos certeza de que um projeto de lei teria condições de ser aprovado rapidamente", disse Hauschild. Fonte: Agora SP

Governo quer reduzir INSS

A presidente Dilma Rousseff assinou ontem um projeto de lei que propõe a redução do INSS dos autônomos.

Segundo a lei, a diminuição será de 11% para 5% e poderá beneficiar 1 milhão de trabalhadores cadastrados no programa Microempreendedor Individual (MEI).

Se a proposta for aprovada pelo Congresso, o empreendedor individual reduzirá em R\$32,70 o seu gasto mensal com a contribuição ao INSS. Fonte: Agora SP

Inadimplência do consumidor cresce 21,4% no 1º trimestre, diz Serasa

A inadimplência do consumidor medida pelo indicador da Serasa Experian registrou avanço de 21,4% no primeiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado.

A Serasa destaca que a expansão anual de 21,4% ocorrida no 1º trimestre de 2011 deu-se sobre uma base deprimida de comparação, dado que no 1º trimestre de 2010, em função da rápida saída do país da recessão e do crescimento acelerado do nível de emprego, a inadimplência do consumidor recuara 6,7% perante o 1º trimestre de 2009.

Na compra mensal de março de 2010 contra o mesmo mês de 2009, o indicador teve avanço de 14,4%. O mesmo movimento foi verificado na passagem de fevereiro para março, quando o indicador de inadimplência do consumidor cresceu 3,5% - o primeiro avanço mensal de 2011.

Segundo os economistas da Serasa Experian, o aumento mensal é decorrente de fatores sazonais, pois o terceiro mês do ano reflete maior pressão no orçamento familiar com o pagamento da última parcela do IPVA, material escolar, despesas de férias e Carnaval.

Os cheques sem fundos foram os principais responsáveis pelo crescimento do índice, com alta de 24,6% (contribuição de 2,9% no indicador final).

As dívidas com os bancos (alta de 3,4%) e os títulos protestados (crescimento de 7,8%) também contribuíram para o aumento do indicador agregado com 1,6% e 0,1%, respectivamente.

Já as dívidas não bancárias (cartões de crédito, financeiras, lojas em geral e prestadoras de serviços como telefonia e fornecimento de energia elétrica e água) não permitiram que o índice subisse ainda mais, apresentando recuo de 2,8% (contribuição negativa de 1,1%).

No primeiro trimestre de 2011, em comparação com o mesmo mês do ano anterior, o valor médio das dívidas não bancárias teve queda de 16,5%.

As dívidas realizadas com os bancos também apresentaram recuo de 7,3%. Já os títulos protestados e os cheques sem fundos tiveram crescimento de 5,8% e 6,1%, respectivamente. (Fonte: Agência Brasil, no Valor Online)

Jorge Caetano Fermio